Articulação entre trabalho e família nas áreas metropolitanas brasileiras

Tatiane Alves Teodoro de Castro*, Maria Coleta F. A. de Oliveira (orientadora), Glauca Marcondes

Resumo

O projeto visou refletir sobre as mudanças e as persistências nas condições da vida profissional e familiar da população feminina de 16 a 59 anos, explorando informações sobre características sociodemográficas, o tempo gasto com afazeres domésticos e a condição de trabalho fora de casa em quatro regiões metropolitanas brasileiras. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, do IBGE, de 2002 e 2012, apontando possíveis diferenças regionais na articulação trabalho-família.

Palavras-chave:

Trabalho família, Reprodução, Desigualdade de Gênero

Introdução

A despeito das mulheres terem intensificado sua participação no mercado de trabalho, igualmente permanecem como principais responsáveis pelos afazeres domésticos resultando em uma jornada semanal extensa de trabalho dentro e fora de casa.¹ Este trabalho aborda as condições de articulação da vida profissional e familiar da população feminina de 16 a 59 anos, analisando dados da PNAD de 2002 e 2012, aplicando um modelo de regressão logística que avaliou os fatores associados ao maior tempo feminino dedicado aos afazeres domésticos. Explorou-se a média semanal de horas dedicadas aos afazeres domésticos, considerando diversos aspectos: grupo etário, cor, condição de trabalho, posição no domicílio, número de mulheres no domicílio e se a mulher tem companheiro e/ou filhos residentes. Todos os procedimentos de modelagem foram realizados no R.

Resultados e Discussão

Os modelos analisaram quais das características destacadas acima influenciaram para que o tempo dedicado aos afazeres domésticos de mulheres entre 16 e 59 anos de idade ficasse acima da média desse grupo nos anos selecionados. Destacam-se alguns resultados com significância estatística:

Tabela 1. Razão de chances para RMs analisadas 2002.

2002				
	Salvador	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba
Trabalho				
Desocupada	3,88	4,30	6,70	4,58
Não Ativa	4,18	4,31	6,05	5,68
Posição no domicílio				
Cônjuge	1,46	3,48	0,83	0,68
Filha	0,78	0,83	0,64	0,84
Outro Parente	0,98	0,84	1,09	0,86
Filho/Companheiro				
Companheiro	0,83	0,26	0,85	1,65
Filho+Comp	1,36	0,45	2,03	2,76
S/filhoS/comp	0,45	0,40	0,40	0,43
Mulher 10+				
1	0,86	0,82	0,72	0,75
2	0,85	0,60	0,64	0,99
3+	0,78	0,75	0,48	1,56

Temos pela **Tabela 1** que as mulheres desocupadas ou não ativas, em 2002, são que apresentam mais chances de dedicar tempo acima da média aos afazeres

domésticos, em todas as RMs. Varia de 6 até 4 vezes mais em relação as que estão ocupadas. Enquanto as mulheres sem filhos e sem companheiro apresentam mais chances de não dedicarem tempo acima da média em relação àquelas que têm filhos residentes. Em torno de 50% a menos de chances, em todas as RMs.

Tabela 2. Razão de chances para RMs analisadas 2012

2012				
	Salvador	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba
Trabalho				
Desocupada	4,09	2,79	4,80	4,68
Não Ativa	4,06	3,37	5,15	6,07
Posição no domicílio				
Cônjuge	1,28	1,37	0,21	1,28
Filha	0,58	0,64	0,52	0,74
Outro Parente	0,57	0,74	0,66	0,93
Filho/Companheiro				
Companheiro	0,91	0,58	0,66	0,65
Filho+Comp	1,55	1,12	1,09	1,45
S/filhoS/comp	0,51	0,52	0,42	0,34
Mulher 10+				
1	0,85	0,80	0,90	0,76
2	0,65	0,63	0,84	0,90
3+	0,44	0,83	0,66	1,07

Em 2012 as mulheres com as maiores razões de chances de estarem acima da média continuam semelhantes, com destaque para aquelas com filhos e companheiro que também apresentou mais chances de dedicar tempo acima da média em afazeres domésticos em todas as RMs.

Conclusões

Observamos que na população feminina estudada aquelas que são mais velhas, as menos escolarizadas, que estão desocupadas, que são cônjuges, têm filhos residentes e nenhuma outra mulher residente no domicílio são as com maiores chances de dispenderem um tempo acima da média com os afazeres domésticos. Os achados também apontam para diferenças regionais entre Salvador e as demais RMs que necessitam de análises adicionais.

Agradecimentos

Pesquisa financiada por Bolsa PIBIC/CNPq e desenvolvida no Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó".

¹ OLIVEIRA, M. C. F. A. ; MARCONDES, G. S. . Novas e velhas tensões na articulação entre trabalho e família nas regiões metropolitanas brasileiras. In: XIV Encontro Nacional da ABET, 2015.